

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS
BACHARELADO INTERDISCIPLINAR EM CIÊNCIAS HUMANAS

Ana Paula dos Santos

**RENOVAÇÃO CARISMÁTICA CATÓLICA: UMA ANÁLISE SOCIOLÓGICA DA EXPERIÊNCIA
DO ESPÍRITO SANTO NA VIDA DOS FIÉIS**

Artigo apresentado ao Bacharelado Interdisciplinar em Ciências Humanas, da Universidade Federal de Juiz de Fora, como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel (Trabalho de Conclusão de Curso).
Orientador: Prof. Dr. Volney J. Berkenbrock.

Juiz de Fora
2018

DECLARAÇÃO DE AUTORIA PRÓPRIA E AUTORIZAÇÃO DE PUBLICAÇÃO

Eu, **ANA PAULA DOS SANTOS**, acadêmico do Curso de Graduação Bacharelado Interdisciplinar em Ciências Humanas, da Universidade Federal de Juiz de Fora, regularmente matriculado sob o número 201473108A, declaro que sou autor do Trabalho de Conclusão de Curso intitulado **RENOVAÇÃO CARISMÁTICA CATÓLICA: UMA ANÁLISE SOCIOLÓGICA DA EXPERIÊNCIA DO ESPÍRITO SANTO NA VIDA DOS FIÉIS**, desenvolvido durante o período de AGOSTO DE 2018 a DEZEMBRO DE 2018 sob a orientação de Volney J. Berkenbrock., ora entregue à UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA (UFJF) como requisito parcial a obtenção do grau de Bacharel, e que o mesmo foi por mim elaborado e integralmente redigido, não tendo sido copiado ou extraído, seja parcial ou integralmente, de forma ilícita de nenhuma fonte além daquelas públicas consultadas e corretamente referenciadas ao longo do trabalho ou daquelas cujos dados resultaram de investigações empíricas por mim realizadas para fins de produção deste trabalho.

Assim, firmo a presente declaração, demonstrando minha plena consciência dos seus efeitos civis, penais e administrativos, e assumindo total responsabilidade caso se configure o crime de plágio ou violação aos direitos autorais.

Desta forma, na qualidade de titular dos direitos de autor, autorizo a Universidade Federal de Juiz de Fora a publicar, durante tempo indeterminado, o texto integral da obra acima citada, para fins de leitura, impressão e/ou download, a título de divulgação do curso de Bacharelado Interdisciplinar em Ciências Humanas e ou da produção científica brasileira, a partir desta data.

Por ser verdade, firmo a presente.

Juiz de Fora, ____ de _____ de _____.

ANA PAULA DOS SANTOS

Marcar abaixo, caso se aplique:

Solicito aguardar o período de () 1 ano, ou () 6 meses, a partir da data da entrega deste TCC, antes de publicar este TCC.

RENOVAÇÃO CARISMÁTICA CATÓLICA: UMA ANÁLISE SOCIOLÓGICA DA EXPERIÊNCIA DO ESPÍRITO SANTO NA VIDA DOS FIÉIS

Ana Paula dos Santos¹

RESUMO

Este trabalho buscou fazer uma análise sociológica da experiência vivida pelos fiéis da Renovação Carismática Católica (RCC) a partir da manifestação do Espírito Santo, dando maior foco às sensações, contribuições e influências na vida do indivíduo. Começando por um breve levantamento histórico da RCC foi possível compreender a importância de tal movimento católico para repaginar a forma como os fiéis e dirigentes se comportavam (e ainda comportam) mediante os ritos tradicionais além de resgatar a real importância do indivíduo por meio das experiências mágicas vivenciadas através dos dons e carismas da Igreja onde todo o dinamismo pertence ao Espírito Santo. Para fins de alcançar o objetivo deste estudo, a metodologia usada será explicativa e descritiva buscando reunir informações que mostrem a influência daquele que é considerado o próprio Deus, recebido pelos fiéis carismáticos em suas vidas.

PALAVRAS-CHAVE: Renovação Carismática Católica, experiência, Espírito Santo.

1. INTRODUÇÃO

Este artigo terá como foco dois pontos, a saber, a origem da Renovação Carismática Católica e a experiência vivida pelos fiéis ao experimentarem a manifestação do Espírito Santo. Sendo nossa análise sociológica realizada a partir de tal experiência.

Ao abordar o primeiro ponto, trataremos do Movimento Carismático que chegou ao Brasil ainda na década de 1960 com características bem próximas do pentecostalismo protestante podendo até mesmo ser denominado pentecostalismo católico (CARRANZA, 2000, p. 16). Com manifestações corporais, carregada de emoção, a Renovação Carismática Católica vai trazer mudanças significativas na Igreja Católica quanto à maneira de engajamento de seus seguidores e à nova forma de manifestação da fé.

No segundo ponto, procuraremos fazer uma análise da experiência pessoal do fiel ao receber o batismo no Espírito, fato esse considerado a característica principal do Movimento. A partir dessa experiência usaremos de um olhar sociológico para tentar compreender as transformações pessoais que, por sua vez, vão refletir no ambiente social daqueles que vivem ao seu redor renovando com isso a comunidade cristã católica.

Para tanto, recorreremos aos artigos de Cecília Loreto Mariz e Brenda Carranza, especialmente, "Renovação Carismática Católica: Origens, mudanças e tendências"; Reginaldo Prandi, "Um sopro do espírito", Stephen B. Clark, "Batizados no Espírito Santo" e a algumas literaturas mais antigas como "Renovação Carismática Católica: Uma Análise Sociológica- Interpretações Teológicas" escrita por Pedro A. Ribeiro de Oliveira, o qual se dedicou à parte sociológica e Frei Leonardo Boff, Pe. João Batista Libânio e Pe. Estevão Tavares Bettencourt, aos quais fazem jus às reflexões teológicas.

2. A RENOVAÇÃO CARISMÁTICA CATÓLICA

Nascida nos Estados Unidos em um ambiente universitário, a Renovação Carismática Católica (RCC) veio para repaginar a Igreja Católica na busca por uma nova forma de pensar e ser Igreja. Sem abster-se de seu tradicionalismo cristão e, amparada pelo Concílio Vaticano II, a Igreja Católica encontrou a forma para se enquadrar nos moldes que a pós-modernidade incipiente exigia.

Com efeito, o Concílio Vaticano II foi a porta para o surgimento de várias reformas que viabilizaram grandes mudanças. Dentre elas uma maior importância do leigo no meio religioso que foi a peça fundamental para o surgimento do Movimento Carismático Católico:

Podem e devem os leigos exercer valiosa ação para a evangelização do mundo. E se há alguns que, na medida do possível, suprem nas funções religiosas os ministros sagrados que faltam ou estão impedidos em tempo de perseguição, a todos, porém, incumbe a obrigação de cooperar para a

¹Graduanda em Ciências Humanas pela Universidade Federal de Juiz de Fora – UFJF. E-mail: anapaulabsantos@hotmail.com. Artigo apresentado ao Bacharelado Interdisciplinar em Ciências Humanas como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel. Orientador: Prof. Dr. Volney J. Berkenbrock.

dilatação e crescimento do Reino de Cristo no mundo (VATICANO. Constituição Dogmática Sobre a Igreja).

Como forma de melhor compreender esse movimento que foi considerado por Brenda Carranza um movimento de massa (2000, p. 20 e 305), assim como, sua origem, como chegou ao território brasileiro, seus precursores, faremos uma análise tendo por base a obra da referida autora, Reginaldo Prandi, Cecília Loretto Mariz e, também, consultaremos aos documentos do Concílio Vaticano II.

2.1 Renovação Carismática Católica: uma nova forma de ser Igreja

Vivenciando esse período de transformações e grandes reformas da Igreja Católica, em fevereiro de 1967, na Universidade de Duquesne, Pittsburgh – EUA, em meio a um retiro espiritual composto por cerca de trinta leigos (PRANDI,1998) entre eles estudantes e professores a Renovação Carismática Católica nascia trazendo novas perspectivas para os jovens que ali, segundo Prandi, estavam em busca de motivações para vencer as dificuldades encontradas “com seu estilo de vida, com suas preocupações acadêmicas e, sobretudo, com suas experiências religiosas” (1998, p. 33).

Foi com base nessa perspectiva de união entre pessoas com os mesmos objetivos que a Renovação Carismática Católica pôde ser conceituada como um movimento de oração (OLIVEIRA, 1978 p. 20) complementado ainda por Carranza como uma experiência pessoal e íntima de comunicação com Deus (2000, p. 38).

Nesse sentido, o Movimento Carismático Católico propõe o reencantamento do mundo, dada à sua proposta de libertação interior oferecida por Jesus Cristo por meio do toque do Espírito Santo no coração de cada indivíduo que se dedique à oração e aos sacramentos (OLIVEIRA, 1978 p. 46). Tal libertação se dá à medida que o fiel se desprende de sua vida mundana e aceita Jesus Cristo como Senhor de sua vida.

Essa proposta religiosa vem coroar o que Carranza chamou de: “ Face do catolicismo que opera milagres, que motiva o falar em línguas, que promete curas, que propõe o re-encantamento do mundo, compreendido esse como uma forma de fazer emergir a emoção, o sentimento, a afetividade e de dar plausibilidade à vida cotidiana do fiel, na Igreja.” (2000, p. 122).

Com efeito, é por meio dessas características, que observamos o surgimento de uma nova forma de ser Igreja que vem propor um reavivamento espiritual, um convite à libertação interior que leva a um estreito laço com o Sagrado.

Nesse sentido, a Renovação Carismática Católica, em meio ao tradicionalismo católico, conseguiu atrair um grande número de adeptos e, embora tenha nascido em ambiente universitário, seu público é muito diversificado, compreendendo todas as faixas etárias que, por sua vez, representa o fruto de sua inovadora forma de evangelização.

Para tanto, diante da necessidade em atender a tantas expectativas diferentes e se tornar esse Movimento que continua em constante expansão buscou renovar seus ritos, usando uma linguagem moderna que compartilha com o cotidiano de seus seguidores além de dar voz ao público leigo.

Sua proposta de evangelização segue a doutrina católica, contudo, o que lhe faz diferente de todos os demais movimentos católicos é a valorização dos dons e carismas da Igreja sendo o Espírito Santo o responsável por todo o dinamismo desse Movimento Carismático Católico.

À luz do Evangelho, a Renovação Carismática Católica inova transformando a vida de seus seguidores por meio dos ensinamentos de Jesus, tal como foi em um passado que parece estar se repetindo no presente reavivando, com isso, a fé dos cristãos católicos, trazendo esperança aos corações carentes da presença de Deus.

Por certo, a vitalidade que esse Movimento compartilha com seus fiéis demonstra toda sua característica de um movimento católico que testemunha a poderosa presença do Espírito Santo, que resgatou o sentimento de gratidão, trouxe uma nova forma de expressar a fé e suprir as insuficiências individuais, reacendendo o gosto pela oração.

Sendo assim, essa nova forma de ser Igreja vem marcada por uma característica de grande vulto da Renovação Carismática Católica representada pelos grupos de oração, onde as orações de louvor, quase sempre acompanhadas de cantos alegres, palmas e muita alegria, convidam os fiéis a olharem para Cristo como uma imagem a ser glorificada.

2.2 Os grupos de oração: base da Renovação Carismática Católica

Os grupos de oração são considerados a base da vida carismática católica, sendo esse o canal por onde os fiéis se reúnem buscando a renovação espiritual, propósito principal da Renovação Carismática Católica. Para tanto, usam de discursos inflamados pautados nas leituras bíblicas, cantos de muito louvor, depoimentos de experiências pessoais. Tudo isso, regado por muita oração e uma fé inabalável. Assim como afirma Prandi:

É no grupo de oração que o ponto alto da vida carismática é experimentado: nos grupos de oração as pessoas podem vivenciar as mais diversas formas de adoração e louvor. E é louvar o que realmente interessa. Ali as pessoas podem cantar, pular, extravasar as tensões, trocar calor, sentir-se importantes. Além disso, é nos grupos de oração que todos recebem as bênçãos que Jesus lhes pode dar (1998, p. 66).

A forma de expressar a fé, carregada de emoção e com gestos corporais é o que faz a Renovação Carismática Católica ser diferente dos demais movimentos católicos. Ela traz em sua essência a possibilidade de poder sentir o toque de Deus por meio do Espírito Santo.

Nessa perspectiva, alimentados por uma vontade de afinar as relações pessoais com Deus, o fiel se desprende de sua vida material e, voltando-se para o Sagrado como o seu único Senhor, passa a desfrutar de uma vida nova inaugurada pelo batismo no Espírito que, segundo Oliveira, “é a manifestação sensível da presença do Espírito Santo nas pessoas através de seus dons e carismas” (1978, p. 21).

Mais à frente, aprofundaremos em a experiência do fiel ao receber a manifestação do Espírito Santo como foi apresentado acima como objeto de estudo deste trabalho. Por ora, vamos nos ater aos dons e carismas.

2.3 Dons Carismáticos

Dons e carismas, conforme explica o sociólogo Pedro A. Ribeiro Oliveira, não se diferem quanto ao “uso de uma ou outra palavra”, ambas significam os “carismas concedidos pelo Espírito à Igreja” (1978, p.51). São manifestações externas, frutos da presença do Espírito Santo na vida das pessoas que o recebem, ou seja, daqueles que são batizados no Espírito (1978, p.30 e 31).

Nesse sentido, os dons carismáticos que mais se destacam e, conseqüentemente, dão à Renovação Carismática Católica características bem peculiares, estão distribuídos entre os dons de orar em línguas, dom do discernimento, da profecia e o dom da cura (1978, p.51). Carranza ainda corrobora com mais dois dons nesse rol, o dom da fé que traz a certeza da existência de Deus e o dom do milagre, que muito próximo do anterior, não permite duvidar do poder Divino ao “intervir inexplicavelmente na natureza” (2000, p.89).

O dom de orar em línguas, por sua vez, nomeado como glossolalia que, como bem conceituada por Oliveira, é “um conjunto de sons pronunciados de modo rítmico, sem significação aparente” (1978, p.52), é uma forma de orar, peculiar aos carismáticos católicos, usada para elevar seus pedidos ao Alto, muitas vezes com uma forte carga de emoção, no momento em que já não se sabe mais como pedir, agradecer e até mesmo interceder por alguém.

Não menos importante, o dom do discernimento, assim como da profecia são marcas do Movimento Carismático Católico. Podemos dizer que um complementa o outro, pois sendo o dom do discernimento, como o próprio nome já o diz, a possibilidade de discernir entre o certo e errado, o mal e o bem e, embora possa ser usado isoladamente, é por meio dele que é questionada a origem das profecias, seja ela vinda do Espírito Santo, seja da imaginação humana.

A profecia, por sua vez, são mensagens as quais o sociólogo Pedro A. R. Oliveira afirma trazer “raízes bíblicas” bem “evidentes”, proferidas pelos fiéis que estão sob a manifestação do Espírito Santo e que podem trazer conforto, consolação, calma, força àqueles que se sentem desencorajados.

Por fim, o dom da cura que, de grande vulto na Renovação Carismática Católica, muitas vezes, é expressado pela imposição das mãos através da unção do Espírito Santo, característica esta que também diferencia a Renovação Carismática Católica dos demais movimentos católicos. Tal dom consiste em cura física, mas com maior ênfase na cura interior que, por sua vez, está diretamente ligada ao propósito do Movimento, já mencionado anteriormente, que é a libertação interior vinculada à vida nova no Espírito.

O palco onde ocorre a manifestação de tais dons é, frequentemente, representado pelos grupos de oração, onde os fiéis são convidados a usar dos referidos carismas recebidos do Espírito como forma de alimentar a sua fé e compartilhar com todos que compõem o grupo.

Com efeito, é a partir de toda essa análise que podemos concluir que o Movimento Carismático Católico não está distante das estruturas da Igreja Católica, ao contrário, surgiu trazendo uma nova forma de pregar aos seus fiéis o que o catolicismo sempre trouxe em seus preceitos religiosos como a leitura bíblica, eucaristia, dons e carismas, oração, culto ao Espírito Santo e à Virgem Maria. O que de fato o Movimento trouxe de inovador foi a forma de expressar a fé, sobretudo a valorização dos dons e carismas.

Não foi à toa que, com a aprovação do Papa Paulo VI em maio de 1975 por ocasião do III Congresso Internacional do Movimento Carismático que o índice de aceitação aumentou consideravelmente alcançando países de todo o mundo (OLIVEIRA, 1978, p.19 e 63). Muito embora já estivesse presente no Brasil, já em sua fase inicial, desde o final da década de 1960.

Trataremos, então, de dar seguimento aos nossos estudos aprofundando um pouco mais no surgimento e desenvolvimento da Renovação Carismática Católica no Brasil.

2.4 A Renovação Carismática Católica em solo brasileiro

O Movimento Carismático Católico ganhou forças e, em apenas dois anos de seu nascimento, expandiu-se para além das fronteiras norte-americanas chegando ao Brasil em 1969, na Vila de Brandina, Campinas, São Paulo.

Os precursores da Renovação Carismática Católica em nosso país, estão representados nas figuras de Pe. Haroldo Rahm e Pe. Eduardo Dougherty, dois jesuítas norte-americanos que se empenharam em difundir o Movimento.

Com efeito, contaram com a publicação no Brasil do livro *Sereis Batizados no Espírito* o qual foi prefaciado pelo bispo de Campinas Dom Antônio Maria Alves de Siqueira.

Estava ali a chave necessária para abrir as portas e alavancar a expansão do Movimento Brasil afora, como afirmou CARRANZA que tal livro “significou a legitimação da RCC no Brasil para seu crescimento” (2000, p. 33) e que, segundo Pe. Haroldo:

O fato de o bispo de Campinas, tido como conservador, aprovar o livro oficial do Movimento fez com que muitos setores da Igreja, que até então tinham sido resistentes ao Movimento – porque o achavam protestante demais – não colocassem obstáculos ao seu desenvolvimento (Entrevista, H. R., Campinas, SP, 28/4/1997) (CARRANZA, 2000, p. 33).

Certamente ter o aval do bispo foi de grande importância para dar força ao Movimento Carismático Católico, mas paralelo a ele estavam os inúmeros seminários que atraíam cada vez mais fiéis que, por sua vez, sentiam a necessidade de contar, de forma espontânea, suas novas experiências atraindo, informalmente, novas pessoas o que fomentava a divulgação do Movimento.

Nessa perspectiva, sendo a Renovação Carismática Católica fruto da manifestação do Espírito Santo, o sociólogo Pedro A. Ribeiro de Oliveira, contextualiza que as pessoas que tem contato com o Movimento Carismático Católico após vivenciarem a experiência do batismo no Espírito tendem a compartilhar com outras pessoas contribuindo, assim, com o crescimento do Movimento (OLIVEIRA, 1978 p.20).

Outro fato que deve ser destacado como contribuinte na consolidação da Renovação Carismática Católica no Brasil está na imposição de mãos sobre a cabeça daqueles que se dispuseram a evangelizar. Para tanto, a legitimação desse ato se deu por parte da assembleia ao reconhecer sua missão evangelizadora. Carranza enfatiza que, a partir dessa prática, saíram grandes lideranças como foi o caso de Pe. Eduardo Dougherty (2000, p.34).

Observamos, contudo, que na América do Norte o Movimento Carismático se consagrou em berço universitário ao passo que no Brasil seu forte foi o trabalho pastoral de Pe Eduardo e Pe. Haroldo por meio dos grupos de oração contando com o apoio de leigos e religiosos que se empenharam em ministrar palestras e retiros por todo território brasileiro.

Com efeito, desde o seu nascimento até hoje a Renovação Carismática Católica está em constante expansão. Reafirmando o que, lá em 1978, Dom Estêvão Tavares Bettencourt já havia constatado que: “Conter ou sufocar a RC hoje no Brasil seria extinguir algo que, na mais moderada das sentenças, tem sido vivo manancial de graça para o povo de Deus.” (1978, p. 215).

A partir desse “manancial de graça” como qualificado acima, trataremos agora de fazer uma análise da experiência vivida por aqueles que se dedicam a orar em busca de sua libertação interior por meio da manifestação do Espírito Santo, bem como de seus reflexos na comunidade católica. Recorreremos para esse fim aos autores Brenda Carranza, Prandi, Oliveira, Clark e Silveira.

3. EXPERIÊNCIAS ESPIRITUAIS, TRANSFORMAÇÕES PESSOAIS, REFLEXOS PLURAIS

Brenda Carranza afirma que: “ O Movimento de Renovação Carismática Católica é um movimento que favorece uma experiência religiosa que, cada vez mais, cresce em número de adeptos no interior da Igreja Católica. ” (2000, p. 83).

Dessa forma, fortalece seu argumento de que tal movimento pode ser caracterizado como um movimento de massa que tem como principal objetivo a renovação espiritual a partir de uma experiência pessoal e profundamente íntima.

As experiências espirituais que neste tópico terão destaque ocorrem em meio às missas de cura e libertação, seminários, cenáculos, grupos de oração que, como mencionado em linhas anteriores, são considerados uma das características marcantes da Renovação Carismática Católica alinhada à experiência de fé que é definida pelo sociólogo Pedro A. Ribeiro de Oliveira como: “ Uma busca de Deus, um encontro no qual há uma entrega da vida a Deus, e a descoberta de uma presença ativa de Deus, resultando assim em uma vida nova no Espírito. ” (1978, p. 21).

A partir dessa vida nova no Espírito que, por sua vez, é a consequência do batismo no Espírito, será feita uma análise da experiência vivida pelo fiel carismático ao receber o Espírito Santo assim como os reflexos que isso traz para as pessoas à sua volta.

Para isto, será considerado tanto a cura física como a interior, assim como as sensações, sentimentos, êxtase religioso que o indivíduo passa a experimentar, dada a total entrega de sua vida a Deus como seu único e verdadeiro senhor, de onde se compreende vir todas as transformações e o desabrochar para uma vida tranquila, em paz.

Como forma de demonstrar a diversidade de sensações que perpassam o emocional humano usaremos os depoimentos da pesquisa utilizados nas análises do sociólogo Pedro A. Ribeiro Oliveira (1978) a respeito da Renovação Carismática Católica e consultaremos, também, o trabalho de Emerson José Sena da Silveira em sua tese de doutoramento “*Tecnologia e Ética de si: subjetividade e performance na cura interior católico-carismática a partir da figura do curador*”.

3.1 A intimidade com o Sagrado

Por meio da experiência de ser tocado pelo Espírito Santo o indivíduo é levado a um profundo reavivamento interior o que faz com que essa experiência seja subjetiva a cada participante do Movimento Carismático Católico. Com efeito, o fiel é submetido a uma transformação que ocorre de dentro para fora onde entende que somente por força do Espírito Santo ela pode ser alcançada.

Para além dessa transformação interior, está a busca por uma intimidade com o Sagrado que, por sua vez, leva os fiéis a sentir a forte presença do Espírito Santo em suas vidas, afirmando ainda que é ele o responsável por guiá-la. Assim como é constatado nas afirmações que foram feitas por fiéis carismáticos católicos na pesquisa que o sociólogo Pedro A. Ribeiro Oliveira (1978) usou em sua análise demonstrando a presença de Deus na vida do fiel e sua renovação espiritual: “ – Pai eu desejo encontrar um novo relacionamento com o Senhor e a nova vida que o Senhor está me oferecendo. – A medida que eu me entrego ao Senhor é a medida da minha paz e libertação. ” (1978 p. 32).

Consequentemente, tal experiência traz mudanças que refletem no cotidiano daqueles que se empenham em manter uma relação de profunda intimidade com Deus:

- Eu comecei a viver uma vida totalmente diferente daquela que eu vivia. As coisas tomaram um sentido novo para mim.
- Suportei com mais paciência as adversidades da vida.
- Ele é o Senhor! – Auscultar dentro de mim esses impulsos do Espírito e deixar-me conduzir por Ele com fé, amor e obediência livres, é o meu empenho e esforço (1987 p. 33).

A vida nova no Espírito, aqui enfatizada, é a consequência do batismo no Espírito, já conceituado anteriormente como a manifestação do Espírito Santo nas pessoas por meio de seus dons e carismas, tem como ponto chave a libertação interior. Contudo, tal libertação “não é o ápice da experiência carismática” (OLIVEIRA, 1987, p.39) dado que é, por sua vez, o ponto inicial do processo de transformação pessoal do indivíduo.

Essa experiência espiritual vem carregada de emoção levando o fiel ao êxtase religioso, ou seja, tem-se a sensação de estar fora de si ainda que consciente e respondendo por seus atos.

Com efeito, tal experiência não acontece com a mesma intensidade nos indivíduos, pois “há aqueles que têm visões e ouvem vozes celestiais assim como aqueles que choram ou passam a orar em línguas” (OLIVEIRA, 1987, p.39).

São muitos os relatos de manifestações ora parecidas, ora distintas como sensação de estar muito próximo de Cristo, até mesmo sentir ser o próprio, arrepios, tonturas, vontade de chorar, prostrar-se de joelhos, desejo de louvar, profetizar as mensagens que afirmam soar aos seus ouvidos, arrependimento, libertação de transtornos, sensação de tranquilidade, paz (OLIVEIRA, 1987, p.40).

Um traço comum a todos os relatos é, sem dúvida, a paz interior e a sensação de profunda alegria que vêm somar aos depoimentos de cura e libertação interior:

Após a oração de imposição de mãos feita pelo padre H., fiquei liberta de todos os conflitos psicológicos e sintomas psicossomáticos, minha vida transformou-se. Para se ter uma ideia da ansiedade que me dominava basta saber que eu sofria toda sorte de perturbações orgânicas além de grande tensão emocional, medos e depressões, sintomas estes que, juntando-se com uma agressividade latente, eram controlados racionalmente, gerando sintomas somáticos que muito me perturbavam. Era esse material analisado em sessões terapêuticas a que me submetia, como exigência do meu trabalho terapêutico desde março do mesmo ano (1975), quando Jesus em sua infinita bondade me libertou (OLIVEIRA, 1978, p. 149).

Com efeito, a Renovação Carismática Católica desde o seu surgimento até hoje é palco para grandes transformações pessoais. A busca incessante pela cura de doenças, muitas vezes advindas de uma vida perturbada, cheia de aflições, a procura por respostas que quase sempre flutuam e não respondem às ansiedades e sofrimentos do indivíduo moderno, vem trazer o alento aos que se submetem a experimentar o batismo no Espírito, uma experiência de ser tocado pelo Espírito Santo sendo convidado a uma profunda libertação interior.

Contudo, “os sofrimentos não deixam de existir” apenas passam a ser “resignificados” (SILVEIRA, 2007, p. 47). O fiel é levado a essa libertação interior onde as feridas emocionais, os sentimentos de perda, traumas, são substituídos por sentimentos de conforto, alegria e serenidade.

Tudo isso ocorre, segundo Silveira, por meio de uma exploração do que está adormecido na memória, como fatos que estão vinculados às áreas “familiar, profissional, social, etc.” Afirma ainda que: “ Os fatos vividos e as informações recebidas são redirecionados em função da crença no poder divino de curar e na atuação do Espírito Santo como “estrutura maior”, numa transversalidade que articula todos os detalhes.” (2007, p. 63).

Detalhes esses que são frutos de uma vida moderna que se diferencia do início do cristianismo, onde as aflições se resumiam na preocupação com a salvação da alma e na divulgação da obra de Deus e que, por sua vez, deixou um grande legado: a experiência da manifestação do Espírito Santo.

Nessa perspectiva, faremos a seguir uma breve comparação da Igreja primitiva e Renovação Carismática Católica enfatizando a presença do Espírito Santo.

3.2 Do primitivo ao moderno

Em tempos remotos, na Igreja primitiva, o batismo no Espírito era mais facilmente compreendido, pois aquele que se tornava cristão pedia o Espírito e assim o recebia, não havia, como hoje, uma vida cristã que antecede e se relaciona com essa experiência.

Com efeito, está relatado no Novo Testamento, nos Atos dos Apóstolos, o que ficou conhecido como Pentecostes, momento em que as pessoas que estavam reunidas no cenáculo foram tocadas pelo Espírito Santo. “ Todos ficaram cheios do Espírito Santo e começaram a falar noutras línguas, conforme o Espírito os capacitava.” (At 2, 4).

São muitas as denominações dadas a esse fenômeno, citadas no Novo Testamento como: o Espírito Santo é derramado, o Espírito Santo é dado, ser revestido do Espírito, ficar cheio do Espírito Santo, ser batizado no Espírito. Enfim, são muitas as metáforas usadas para designar o que representa um único sentido, o de mudar as relações com Deus mudanças essas no sentido de estreitar os laços com ele e deixar-se levar conforme a vontade Divina.

A partir dessa mudança, aqui nomeada de batismo no Espírito, o cristão tem sua vida transformada podendo experimentar pessoalmente tudo aquilo que foi prometido por Deus àquele que nele cresce.

Essa experiência que a Renovação Carismática Católica hoje vive, é interpretada como aquela vivida pelos primeiros cristãos. No Novo Testamento, na Primeira Carta aos Coríntios, Paulo enumera algumas ações que o Espírito Santo operou entre eles:

Porque a um pelo Espírito é dada a palavra da sabedoria; e a outro, pelo mesmo Espírito, a palavra da ciência; e a outro, pelo mesmo Espírito, a fé; e a outro, pelo mesmo Espírito, os dons de curar; e a outro a operação de maravilhas; e a outro a profecia; e a outro o dom de discernir os espíritos; e a outro a variedade de línguas; e a outro a interpretação das línguas. Mas um só é, o mesmo Espírito, opera todas estas coisas, repartindo particularmente a cada um como quer (1Cor 12,8-11).

Para os membros da RCC, o que aconteceu com os primeiros cristãos estaria se repetindo hoje com os fiéis carismáticos católicos. Não são poucos os relatos de pessoas que dizem ter sentido a forte presença do Espírito Santo, de ouvir a sua voz, sentir seu toque, de serem guiadas por ele, de terem palavras inspiradas por ele, palavras de profecia, de discernimento dos espíritos, experiências de curas físicas e interiores, verdadeiros milagres.

A vida nova no Espírito direciona o fiel para uma comunidade que também compartilha da mesma experiência de viver sob a unção do Espírito Santo, uma vez que, tal vida não lhe furta o convívio comunitário. Tudo passa a ser orientado pelo divino assim como teria sido na igreja primitiva.

Stephen B. Clark contextualiza que seu primeiro contato com a Renovação Carismática foi a partir da leitura do livro *"A cruz e o Punhal"*, obra que serviu de base para a legitimação do Movimento nos Estados Unidos. O teólogo relata que a experiência do batismo no Espírito vai além de uma simples dedução de circunstâncias: "O Espírito Santo tem o poder de curar pessoas viciadas em drogas muito mais eficientes que os métodos psicológicos. Por experiência pessoal, vi que o Senhor pode fazer por nós tudo o que fez para os primeiros cristãos." (CLARCK, p.12).

Assim como na igreja primitiva onde os cristãos tinham conhecimento de estarem vivenciando a experiência de serem batizados no Espírito, hoje não seria diferente. Cada vez mais pessoas estão em busca de uma intimidade com Deus.

Entre os membros do Movimento Carismático Católico, se entende que são várias as formas de manifestação do Espírito, o que varia de pessoa para pessoa. Há quem relata que foi como uma corrente elétrica passando pelo corpo, um calor diferente, sensação de profunda paz e alegria, orar em línguas, enfim, tudo como é descrito na Sagrada Escritura estaria se repetindo hoje na Renovação Carismática Católica.

O fiel não somente vive a experiência de receber o Espírito Santo, mas é transformado por ele. Passa a sentir-se morada de Deus e, conseqüentemente, se entende guiado por ele. Sua vida toma nova direção, as Escrituras renascem aos seus olhos e assim é iniciado na comunidade cristã.

Contudo, receber a vida nova no Espírito não significa estar dispensado de zelar por manter um relacionamento estreito com o Divino, ao contrário, há que se manter um contato assíduo para não deixar que o relacionamento esfrie. Como já mencionado em linhas anteriores, o batismo no Espírito não é o ápice de uma nova vida cristã, mas sim o seu ponto de partida. Foi assim com os novos cristãos e se repetiria hoje com os fiéis carismáticos católicos.

Com efeito, se entende que o batismo no Espírito também não representa maturidade espiritual, tampouco santidade. Entretanto, é o caminho para o seu crescimento o qual exige tempo e dedicação como qualquer outro processo de amadurecimento.

Nessa perspectiva, a Renovação Carismática Católica, com pouco mais de 50 anos de existência, já estaria vivendo seu processo de amadurecimento. Trataremos, portanto, de fazer uma breve análise de tal processo que partiu da renovação espiritual para alcançar, assim, a renovação da comunidade cristã. Usaremos, para tanto, as obras de Ribeiro, Carranza, Prandi e Mariz.

4. ELEMENTOS DE UMA ANÁLISE SOCIOLÓGICA

A Renovação Carismática Católica está longe de ser somente uma experiência pessoal de intimidade com o sagrado, muito embora essa seja seu principal foco. Já na década de 1980, em comunidades nos Estados Unidos, Europa e Japão podia-se constatar que havia "um estreito vínculo entre experiência espiritual e engajamento social", compreendendo como engajamento social uma forma de "atuação no sentido de promoção humana" que visa, também, ações como "visitar os doentes, ajudar os necessitados" entre outras tantas ações de cunho social (RIBEIRO, 1987, p. 36-38).

No entanto, na concepção do referido autor, no Brasil, embora muitos se declaravam integrantes do Movimento, poucos compunham o quadro daqueles que dedicavam seu tempo em prestar algum tipo de ajuda social sobressaindo, assim, apenas seus dirigentes (RIBEIRO, 1987, p. 38).

O que nos leva à interpretação de que na Renovação Carismática Católica predominava, assim como até hoje predomina, a oração objetivando a transformação interior por meio do toque do Espírito Santo.

Seguindo essa linha de pensamento Reginaldo Prandi afirma ainda que: “ A RCC propõe não uma inovação, mas um retrocesso, tanto no campo da intimidade como na esfera da vida pública. “ (1998, p. 135).

Com efeito, explica que os carismáticos católicos estão alienados às políticas sociais voltados para ideologias que os levam a se enclausurarem como forma de se proteger e, ao mesmo tempo, se libertarem das aflições mundanas. Para tanto, se voltam para o Sagrado como sendo este o Senhor de sua vida.

Em contrapartida, Carranza constata que esse Movimento no Brasil vem aflorando desde o seu nascimento, cada vez mais, como um fenômeno social de grande relevância dado ao dinamismo dos grandes centros que imprime ao indivíduo urbano a necessidade de se enquadrar à realidade cotidiana sob pena de sofrer com o anonimato, incertezas, desemprego, solidão, violência (2000, p. 20). Portanto, não estaria ausente de um engajamento social (2000, p. 128).

Nesse sentido, fazem parte do corpo da Renovação Carismática Católica grupos e pessoas que se dedicam a projetos sociais como acolhimento às famílias carentes, dependentes químicos, cidadãos em situação de rua. Todos movidos pela fé de levar a mensagem que acreditam que Deus é o caminho para sanar as inquietudes advindas da vida moderna.

Entretanto, o maior propósito dos grupos de oração é ser a porta de entrada para o acolhimento daquele que se dispõe a buscar uma intimidade com o Divino o que, para esse fim, se desprendem de sua vida mundana, ficando distante do materialismo. Isso, contudo, mantém-lhes distantes das realidades objetivas do mundo dificultando, mas não impedindo, que eles sejam agentes políticos de ações sociais.

Com efeito, a base dos movimentos sociais, muito embora de forma secundária, são os grupos de oração que atuam em ambientes adversos aos carismáticos e que, certamente, trazem a característica de renovação da comunidade cristã católica.

Mariz, por sua vez, corrobora com Carranza quando analisa que ocorreu um amadurecimento do Movimento Carismático Católico brasileiro no que tange a ações sociais. Compreende, nesse sentido, que o discurso dos líderes carismáticos ora se mantém “afastado em certa medida dos pressupostos do discurso puramente secular” quando assumem projetos sociais voltados para a recuperação de dependentes químicos, ora está próximo de uma linguagem secular no momento em que “desenvolve e estimula o trabalho social” (MARIZ, 2016, p. 3).

Com efeito, há grupos que se empenham em trabalhar na assistência a crianças e idosos em situação de abandono, à população carente de forma geral como ocorre na Ilha de Marajó no Pará, assim como, na recuperação de dependentes químicos, conforme orientação da Igreja Católica no quesito justiça e responsabilidade social.

Cabe também destacar a obra dos Vicentinos que, como um movimento criado por católicos para fins de prestar assistência aos indivíduos e famílias que vivem à margem da sociedade, não deixou de marcar seu espaço junto ao Movimento Carismático Católico trazendo uma proposta de engajamento social já amparada por membros que, há muito, participavam ativamente de outros grupos e movimentos sociais e que migraram para a Renovação Carismática Católica.

Mariz, em sua pesquisa, chama a atenção para o que foi conceituado de “trabalho social indireto”, ou seja, uma forma de prestar assistência aos mais necessitados, principalmente aos dependentes químicos, através da evangelização que garante ser possível superar “os mais diversos problemas, até mesmo os materiais” (MARIZ, 2016, p. 8).

Explica ainda que, há uma grande sensibilidade por parte dos carismáticos católicos ao se tratar de indivíduos em situação de rua e dependentes químicos, uma vez que, por causa da dependência química o indivíduo abandona seu trabalho, família e perde sua identidade. Nesse aspecto, os carismáticos não negam que o problema da dependência necessita de auxílio de profissionais de saúde, entretanto, “argumentam que o mais importante seria ajudar os indivíduos a ter confiança e fé em si e em outros seres humanos, o que seria possível mediante a fé em Deus” (MARIZ, 2016, p. 9).

Nesse sentido, não podemos esquecer que o principal objetivo da Renovação Carismática Católica é a renovação interior. Onde, desde a sua vida embrionária, a força centrípeta que atraía seus integrantes era o Espírito Santo que até hoje representa o centro do Movimento, aquele que vai contagiando pessoas com os mesmos anseios de externar suas emoções, curar suas feridas, aflições, libertando-se para, assim, seguir, transformando o exterior.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Renovação Carismática Católica, como citado anteriormente, a partir do Concílio Vaticano II, foi uma forma de resgatar um catolicismo tradicional que estava se perdendo, o meio de repaginar a Igreja Católica em suas abordagens doutrinárias e abrir espaço para o indivíduo leigo.

Sua proposta está amparada por três pilares: o reavivamento espiritual alcançado através de muita oração de louvor, a experiência do batismo no Espírito e a manifestação dos seus dons e carismas.

Com efeito, o Movimento Carismático Católico propõe aos seus seguidores uma nova atitude de fé a partir da vida nova no Espírito. Entende o Movimento, ser um convite a reviver conforme os moldes da igreja primitiva, onde o indivíduo era iniciado na vida cristã por força do Espírito Santo.

A Renovação Carismática Católica traz uma mensagem acolhedora que pode ser comparada a uma força centrípeta que atrai aquele que, muitas vezes, se sente perdido em meio às tribulações do mundo moderno. Contudo, o indivíduo se distancia do mundo secularizado para se aproximar de um mundo mágico que passa a ser usado como seu refúgio.

Assim, nos deparamos com o re-encantamento do mundo onde todos, que assim o quiserem, podem se aproximar do sagrado vislumbrando viver experiências pessoais que os livres de aflições trazidas pela vida moderna assumindo, com isso, a responsabilidade de se tornarem sujeitos de sua própria história.

REFERENCIAS

BETTENCOURT, Estevão Tavares. **Renovação carismática católica**: uma análise sociológica e interpretações teológicas. Petrópolis: Vozes, 1978.

CARRANZA, Brenda. **Renovação carismática católica**: origens, mudanças e tendências. Aparecida / São Paulo: Santuário, 2000.

CLARCK, Stephen B. **Batizados no Espírito Santo**. In: Coleção O Novo Pentecostes II. 4. ed. São Paulo: Loyola, 1985.

PRANDI, Reginaldo. **Um sopro no espírito**. São Paulo: Edusp / Fapesp, 1998.

OLIVEIRA, P. A. R. de (Org.). **Renovação carismática católica**: uma análise sociológica e interpretações teológicas. Petrópolis: Vozes, 1978.

MARIZ, Cecília Loretto. A Renovação Carismática Católica No Brasil: uma revisão da bibliografia. In.: RODRIGUES, Donizete (org.). **Em Nome de Deus**: a religião na sociedade contemporânea. Porto: Edições Afrontamento, 2004, PP. 169-183.

_____. **A Renovação Carismática Católica**: uma igreja dentro da igreja?. In: Civitas – Revista de Ciências Sociais v.3, n°1, jun. 2003. PP. 170-186. Acesso em: <http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/civitas/article/view/115/111>

_____. **Ação social de Pentecostais e da Renovação Carismática Católica no Brasil**: O discurso de seus líderes. In: Revista Brasileira de Ciências Sociais v.31, n°92, out. 2016.

SILVEIRA, Emerson Sena. *Tecnologia e Ética de si*: subjetividade e performance na cura interior católico-carismática a partir da figura do curador. Tese de Doutorado, PPCIR/UFJF, 2006.

VATICANO. **Constituição Dogmática Sobre a Igreja**. Disponível em: http://www.vatican.va/archive/hist_councils/ii_vatican_council/documents/vat-ii_const_19641121_lumen-gentium_po.html. Acesso em 25/09/2018

VATICANO. **Constituição Dogmática Sobre a Igreja**. Disponível em: http://www.vatican.va/archive/hist_councils/ii_vatican_council/documents/vatii_const_19631204_sacrosanctum-concilium_po.html. Acesso em 25/09/2018

